

É MAIS FÁCIL MANTÊ-LOS NAS CARTEIRAS! – IMPACTO DAS BRINCADEIRAS DE RODA NAS AULAS DE MUSICALIZAÇÃO INFANTIL

Josi Hellen Martins de Azevedo

UNASP (Centro Universitário Adventista de São Paulo)
josiellen.azevedo@gmail.com

Ailen Rose Balog de Lima

UNASP (Centro Universitário Adventista de São Paulo)
ailen.lima@unasp.edu.br

Relato de Experiência

Resumo: Este trabalho é um relato de experiência de uma pesquisa em andamento a partir das aulas de musicalização na turma B do Infantil I no Centro Educacional Infantil Sebastião Olivério de Moraes, situado na cidade de Engenheiro Coelho, interior de São Paulo. As aulas fazem parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. O que motivou a pesquisa foi a observação de que muitas vezes os bolsistas do programa encontram dificuldades para a realização de atividades lúdicas, como as brincadeiras de roda. Como desenvolver atividades com movimentação sem que os alunos se dispersem? Como ensinar as crianças a usarem a liberdade fora do espaço das carteiras? São algumas questões que norteiam a pesquisa. Através desse trabalho espera-se estimular dentro das aulas de musicalização um ambiente que propicie a aprendizagem da conduta, essencial para todas as outras aprendizagens.

Palavras-chave: Musicalização infantil; brincadeiras de roda.

Introdução

As crianças aprendem brincando. Atualmente esse é um fato aceito pela maioria dos educadores. Muitos pensadores e teóricos da educação demonstram através de seus estudos a importância do lúdico: desde Froebel, que introduziu o jogo na educação infantil, passando por Dewey, Vygotsky, Wallon, Lacan, Bruner, entre muitos outros.



De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998):

A música, na educação infantil mantém forte ligação com o brincar. [...] Envolvendo o gesto, o movimento, o canto, a dança e o faz-de-conta, esses jogos e brincadeiras são expressão da infância. Brincar de roda, ciranda, pular corda, amarelinha etc. são maneiras de estabelecer contato consigo próprio e com o outro, de se sentir único e, ao mesmo tempo, parte de um grupo, e de trabalhar com as estruturas e formas musicais que se apresentam em cada canção e em cada brinquedo (RCNEI, 1998 p. 70 e 71).

A partir desses parâmetros desenvolvemos nossa prática no Centro Educacional Infantil (CEI) Sebastião Olivério de Moraes em Engenheiro Coelho através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) com a turma B do Infantil I. Logo percebemos que o brincar nas aulas de musicalização com momentos de livre movimentação, brincadeiras de roda e o incentivo à criatividade, deu aos alunos maior liberdade que eles têm nas outras aulas, resultando em agitação e dispersão por parte das crianças. Fez-se clara, então, a necessidade de mudança na nossa abordagem e a criação de estratégias para manter a atenção das crianças e evitar que elas se dispersassem da atividade.

Este trabalho é um relato de experiência na qual utilizamos como referência a educadora musical Teca Alencar de Brito e suas propostas para a música na educação infantil, principalmente os brinquedos de roda; levando em consideração o contexto sociocultural que está inserido o CEI Sebastião Olivério de Moraes.

Brincadeiras de roda e aprendizagem da conduta

Segundo Ginnés del Castillo, no documentário “A Educação Proibida” de 2012, “A disciplina é a aprendizagem da conduta. Uma pessoa disciplinada é uma pessoa que aprendeu a gerenciar sua conduta”. Ainda no mesmo documentário diferencia-se três tipos de disciplina, a primeira é a disciplina autoritária, a qual é caracterizada por regras estabelecidas por uma autoridade que controla; a segunda é a disciplina funcional, onde as regras nascem da convivência, é estabelecida pela própria comunidade e pode sofrer alterações, porque corresponde à vontade do grupo; a terceira é a autodisciplina,

na qual cada pessoa constrói a sua conduta mediante a consciência.

A disciplina autoritária produz resultados mais rápidos, porém a autodisciplina produz resultados duradouros. De acordo com Dorotéia Baduy Pires (1998): o professor tem visão estreita se apenas quer obter o silêncio. Se você é um repressor, conseguirá disciplina apenas quando os alunos estão na sua presença. O ideal é mostrar os limites e as possibilidades. A educação por coação produz uma personalidade dependente, pouco criativa e imatura.

A criança precisa de espaço e liberdade para desenvolver e exercitar a habilidade de fazer escolhas. Ouvir o professor, participar de uma atividade e respeitar o colega, são atitudes que precisam nascer da escolha individual, do contrário serão apenas ações repetidas e sem reflexo na vida pessoal. E por que é importante atentar para o aspecto da disciplina nas aulas de musicalização infantil? Primeiramente “...sem disciplina não se pode fazer nenhum trabalho pedagógico significativo.” (Pires,1998). Em segundo lugar, a música tem um papel importante no desenvolvimento da criança de forma integral. Koellreutter, citado por BRITO (2001), defendia a “educação musical como meio que tem a função de desenvolver a personalidade do jovem como um todo”. Portanto, as aulas de musicalização devem ser direcionadas para o desenvolvimento de capacidades, como:

as faculdades de percepção, as faculdades de comunicação, as faculdades de concentração (autodisciplina), de trabalho em equipe, ou seja, a subordinação dos interesses pessoais aos do grupo, as faculdades de discernimento, análise e síntese, desembaraço e autoconfiança, a redução do medo e da inibição causados por preconceitos, o desenvolvimento de criatividade, do senso crítico, do senso de responsabilidade, da sensibilidade de valores qualitativos e da memória, principalmente, o desenvolvimento do processo de conscientização do todo, base essencial do raciocínio e da reflexão (KOELLREUTTER, Apud BRITO, 2001).

As brincadeiras na aula de musicalização podem ser utilizadas para desenvolver a aprendizagem da conduta, pois através destas as crianças têm a oportunidade de tomarem decisões e serem conscientes de suas ações:

A partir da brincadeira, a criança constrói sua experiência de se relacionar com o mundo de maneira ativa, vivencia experiências de tomadas de decisões. Em um jogo qualquer, ela pode optar por brincar ou não, o que é característica importante da brincadeira, pois oportuniza o desenvolvimento da autonomia, criatividade e responsabilidade

quanto a suas próprias ações (QUEIROZ, et al., 2006).

Cantigas de roda no CEI Sebastião Olivério de Moraes

Como bolsistas do PIBID, parte de nossa atividade é realizar aulas semanais de musicalização. No nosso planejamento para a turma do Infantil I B (com de 4 e 5 anos) utilizamos a seguinte sequência: 1- Canto de entrada, 2- Momento de apreciação, 3- Atividades envolvendo as propriedades do som, 4- Brincadeiras de roda, 5- Relaxamento, 6- Recapitulação da aula, 7- Canto de despedida. Na nossa prática percebemos que as atividades de canto, escuta, ou mesmo brincadeiras nas quais as crianças permaneciam nas carteiras, havia participação, as crianças prestavam atenção e seguiam as orientações para a atividade. No entanto, quando a atividade envolvia sair das carteiras, formar roda, se movimentar seguindo orientação ou livremente, os alunos se dispersavam, não seguiam as orientações e era inviável realizar a atividade.

Questionamo-nos se eles apresentavam esse mesmo comportamento com a professora da turma e conversando com a professora descobrimos que não havia momento de brincadeiras nas aulas. Outra constatação foi que embora as aulas de musicalização que os bolsistas aplicam semanalmente fossem apreciadas pelos professores do CEI, eles sentiam os alunos muito agitados nas aulas e alguns comentavam que não conseguiam dar aula depois que os bolsistas saíam.

Procuramos saber sobre a nossa turma especificamente e a descrição que a direção escolar nos forneceu foi que era uma turma “complicada”. Crianças provenientes de famílias desestruturadas e com uma situação econômica desfavorável. Descreveram-nos casos em que pais desempregados colocavam as crianças no CEI apenas para garantir que teriam todas as refeições. A maioria dos alunos provém de uma realidade que contribui de forma negativa para o seu desenvolvimento, seja no aspecto cognitivo, afetivo ou social.

A partir das primeiras experiências com as brincadeiras de roda e com mais informações sobre o contexto sociocultural das crianças, mudamos nossa abordagem e pensamos em estratégias para desenvolver as atividades que incluem movimentação. Ao formar a roda separamos tempo para ouvir as crianças, seus gostos e emoções, embora esse momento seja desafiador com 25 crianças na turma. Também deixamos as

crianças livres para escolherem se queriam ou não participar da roda. Depois dividimos em duas rodas, às vezes a roda das meninas e a dos meninos, outras vezes rodas mistas. Em outros momentos deixávamos parte da turma brincando enquanto outra parte observava e logo invertíamos até que todos tivessem entendido a atividade.

Esses momentos passaram a ser cada vez mais significativos e as próprias crianças passaram a se corrigir quanto ao comportamento para que a atividade pudesse acontecer e todos se divertirem. Após dois meses de aulas as crianças aprenderam um repertório de cantigas de roda e tiveram a oportunidade de se apresentarem para todo o CEI.

Considerações Finais

Se o desenvolvimento humano é o objetivo maior na educação musical, as aulas de musicalização infantil devem estimular a tomada de decisões, a autonomia e o convívio social, entre outros. As brincadeiras de roda para os alunos do Infantil I B do CEI Sebastião Olivério de Moraes são momentos importantes nos quais a criança tem a oportunidade de vivenciar uma realidade diferente da rotina do CEI, um momento no qual a criança pode explorar, criar, aprender a conviver em grupo através do desenvolvimento da consciência. Ao mesmo tempo é um espaço de valorização do individual, onde cada criança pode se sentir única e importante, desenvolvendo a autoestima e o senso de que tem valor para o meio do qual faz parte.

É um desafio para o professor de música criar dentro das aulas um ambiente que proporcione esse desenvolvimento, no entanto, a experiência relatada mostrou que é possível criar meios para se adequar à realidade e obter bons resultados nas aulas de musicalização. É preciso buscar cada vez mais estratégias para lidar com a realidade educacional brasileira sem prejudicar a qualidade das aulas de música.

Referências

A *EDUCAÇÃO proibida*. Produção de Germán Doin. Argentina: 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OTerSwwxR9Y>. Acesso em: 25 out 2016.

AQUINO, J.G. A indisciplina e a escola atual. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, vol.24 n.2, Dec. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-25551998000200011. Acesso em: 02 de set de 2016

BRITO, T. A. *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.

_____. *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2003.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). *O Brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira, 1998.

PIRES, D. B. Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol.20 n.66. Apr. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000100009. Acesso em: 02 set 2016.

REFERENCIAL curricular nacional para a educação infantil: conhecimento de mundo. 1. ed. Brasília: MEC- Ministério da Educação e cultura, 1998. v. 3.

QUEIROZ, N. L. N.; MACIEL, D. A.; BRANCO, A. U. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. *Paidéia*, Ribeirão Preto, vol.16 no.34. p. 169-179. May/Aug. 2006. *Paidéia*, 2006. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000200005. Acesso em: 30 set 2016.